

TUTORIA – ESTUDO COMPARATIVO DE MODELOS DE MEDIAÇÃO ADOTADOS EM CURSOS NA MODALIDADE EaD

<https://doi.org/10.29327/3860.10.18-7>

Maria Emiliani Pena Ferreira¹
Leide Gonçalves Cota²

RESUMO

Este artigo versa sobre a tutoria em cursos a distância, no intuito de verificar se existe alguma tendência à realização de uma atuação do docente-tutor mais técnica, voltada para a operacionalização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); ou pedagógica, direcionada para uma mediação com foco didático, orientador e avaliador. Para este fim, a pesquisa, de natureza exploratória, parte de uma consulta aos editais de seleção de tutores para atuação em cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) disponíveis nos sites de instituições de ensino. O trabalho fundamenta-se em autores como Mill, Maggio e Moore para abordar o trabalho da tutoria na EaD, e autores como Kearsley, Giusta, Masetto e Maroto para tratar da mediação pedagógica, e nos referenciais de qualidade do Ministério da Educação (MEC) para a abordar a importância do tutor. Os resultados apontam para uma maior demanda de atribuições consideradas administrativas, inerentes à estrutura que ampara a execução do projeto como um todo, afastando-se do contato com o aluno. A ênfase pedagógica observada apresenta-se relacionada aos processos avaliativos e à frequência no AVA, carecendo de indícios de contribuição efetiva para a construção individual e coletiva do conhecimento, haja vista a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem e a necessária intervenção do professor para além do papel motivacional e incentivador de participações nos *fóruns*, *chats*, *wiki* e nas avaliações. Tais resultados indicam a necessidade de uma reavaliação da distribuição dessas demandas, bem como a inerência de se introduzir sistemas com capacidade de respostas autônomas, que poderiam significar mais tempo para o tutor dedicar-se a enriquecer as discussões e a construção de conceitos inerentes a uma aprendizagem que transforma.

Palavras-chave: Ensino a distância. Tutoria virtual. Mediação. Ensino-aprendizagem.

¹ Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Especialista em Educação a Distância pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG.

² Especialista em Educação à Distância e Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Coordenadora de Professor/ MEDIOTEC no IFNMG., Professora no Instituto Superior de Educação Ibituruna – ISEIB/Montes Claros/ PROMINAS .

TUTORING – COMPARATIVE STUDY OF MEDIATION MODELS ADOPTED IN COURSES IN THE EAD MODE

ABSTRACT

This article deals with the tutoring in distance learning courses, in order to verify whether there is a trend to carry out a more technical teacher-tutors role, focused on the implementation of the activities in the Virtual Learning Environment; or pedagogical, aimed at mediation with didactic, guiding and examiner. For this purpose, the exploratory research is part of a consultation to the selected documents of tutors to act in courses in the form of Distance Education available on the websites of educational institutions. The work is based on authors like Mill, Maggio and Moore to approach the work of tutoring in Distance Education, and authors such as Kearsley, Giusta, Masetto and Maroto to deal with pedagogical mediation and quality referrals from the Ministry of Education (MEC) to address the importance of the tutor. The results point to a greater demand for attributions considered administrative, inherent to the structure that supports the execution of the project as a whole, moving away from the contact with the student. The pedagogical emphasis observed is related to evaluative processes and to the frequency in the Virtual Learning Education, lacking evidence of an effective contribution to the individual and collective construction of knowledge, given the complexity of the teaching and learning processes and the necessary intervention of the teacher besides the motivational role and incentive of participation in the forums, chats, wiki and in the evaluations. These results indicate the need for a reassessment of the distribution of these demands, as well as the inherency of introducing systems with capacity for autonomous responses, which could mean more time for the tutor to dedicate himself to enriching the discussions and constructing concepts inherent to learning that transforms.

Keywords: Distance learning; Virtual tutoring; Mediation; Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

A percepção da atuação da tutoria afasta-se muitas vezes da proposta teórica de mediação voltada para o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, da construção do conhecimento coletivo quando assume, na prática, uma função mais técnica do que pedagógica, exercendo uma intervenção de caráter mais informativo, motivador e de controle da realização das atividades propostas.

Partindo-se da premissa da Educação a Distância (EaD) centrada no estudante, capacitado para uma aprendizagem autônoma, pronto para planejar e organizar seus estudos de forma independente dos professores, em um ambiente virtual criado para uma aprendizagem auto-regulada, pode-se imaginar que o êxito ou fracasso dependa, sobremaneira, dele mesmo. Dessa forma, seria natural considerar a qualidade do material didático e a habilidade para navegar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como condições precípuas para o alcance dos objetivos.

A mediação cumpre o papel de humanizar o ambiente virtual e está pautada nos lembretes para a execução das atividades, elogios às participações nos fóruns, chat, etc, incentivos à interação com os colegas cursistas, além de estabelecer relações afetivas, importantes para o sentimento de pertencimento, minimizando a sensação de solidão. No entanto, em alguns casos são escassos os indícios de uma atuação voltada para o reforço da aprendizagem como algo que precisa ser construído com a sua intervenção, contribuindo com as próprias experiências e conhecimento para que o aluno possa vivenciar situações diversificadas agregando parâmetros para a tomada de decisões e escolhas.

Maggio (2001) pontua bem sobre essa perspectiva da atuação do tutor na EaD:

O tutor ensina? Pela proposta dos cursos, a melhor resposta seria não, não é função do tutor (escrito na maioria dos projetos) ensinar. Porém, nas perspectivas mais atuais, o tutor “cria proposta de atividades para reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes alternativas de informação, oferece explicações, favorece os processos de compreensão, isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste seu ensino” (MAGGIO, 2001, p. 97).

Desse modo, este trabalho teve como objetivo analisar os modelos de mediação utilizados na tutoria em curso na modalidade à distância. De forma específica, objetivou-se identificar modelos de tutoria a distância praticados no país, verificando a tendência da mediação adotada nesses cursos; analisar as informações das instituições à luz dos referenciais de qualidade para cursos a distância do MEC; e comparar modelos de tutoria a distância adotados em instituições de ensino no país, suas similaridades, divergências e convergências.

1.1 O trabalho de tutoria na EaD

De acordo com Moore (1993), a primeira teoria sobre Educação a Distância aborda um conceito pedagógico, que descreve o universo de relações professor-aluno quando estão separados no espaço e/ou tempo, sendo que esta separação conduz a padrões especiais de comportamento de alunos e professores, afetando profundamente tanto o ensino quanto a aprendizagem.

A esse espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, decorrente dessa separação, Moore (1993) chama de distância transacional. Considerado como um espaço de potenciais mal-entendidos entre alunos e instrutores, os cursos EaD demandam técnicas e estratégias para estruturar programas educacionais, que promovam a interação entre esses atores e estimulem a autonomia do aluno. Nessa perspectiva, um profissional ganhará relevância nesse contexto: o tutor, que desempenha um papel de destaque no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Maggio (2001) e Mill (2006), ao tutor caberá a mediação entre o aluno e o conteúdo a ser ministrado, entre esse e seus pares, entre o aluno e o professor responsável pela disciplina, além da gestão de todas as atividades inerentes ao processo de avaliação.

Conforme refletem Ribeiro, Oliveira e Mill (2009), no modelo proposto pela EaD, onde o diálogo entre os atores e a discussão/negociação de significados fundamentam o processo educacional, centrado nas interações e na construção do conhecimento, o papel da tutoria a distância é favorecer a construção de conhecimento a partir das interações promovidas.

Haughtey e colaboradores (2008) acrescentam que o processo educacional é fundamentado pela reflexão discente/docente sobre o material proposto e as interações subsequentes, e, ainda, pela adaptação resultante da reflexão sobre as trocas ocorridas.

1.2 Processo de ensino-aprendizagem: mediação pedagógica

A educação a distância é uma prática educativa, situada e mediatizada, que utiliza recursos tecnológicos, entendidos como “um processo lógico de planejamento, como um modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo” (MAROTO, 1995). Cada um dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem na EAD – alunos, tutores e professores, tem papéis bem definidos. Nesse contexto, a investigação dos modelos praticados no desempenho das funções de tutoria - didática, orientadora, avaliadora e administrativa, mostra-se adequada por constituir-se como fator indissociável à concretização dos objetivos da aprendizagem.

De acordo com Moore e Kearsley (2007), o aprendizado planejado pressupõe caráter intencional e, nesta concepção, o professor e o tutor auxiliam e criam deliberadamente meios para ajudar o aluno a aprender, organizando os materiais no ambiente virtual de aprendizagem, orientando os alunos, respondendo as dúvidas operacionais e sobre o conteúdo, comentando as produções e interagindo nas ferramentas de discussão, bem como acompanhando e avaliando os alunos.

Masetto (2006, p. 144) define mediação pedagógica como: “[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem [...]”. É explícita a necessidade de uma intervenção da tutoria, para além da operacionalização do sistema e dos critérios de avaliação, para que se efetive o processo ensino/aprendizagem na perspectiva construtivista proposta por Piaget, materializada no pensamento hipotético-dedutivo, característico do sujeito epistêmico, crítico e criativo, tão almejado pela pedagogia progressista, que se coloca como norteadora da Educação a Distância.

Vygotsky, citado por Giusta (1985, p. 58), conceitua zona de desenvolvimento próximo – ZDP, que é constituída das possibilidades abertas pelo que foi consolidado e que estão em vias de se tornar desenvolvimento efetivo, para reforçar a ajuda necessária, a mediação instrumental de um agente externo, como é o caso do professor. A zona de desenvolvimento próximo seria o espaço legítimo de investimento do processo ensino/aprendizagem que, quando bem-sucedido, amplia o âmbito do desenvolvimento

efetivo, dando origem a uma nova zona de desenvolvimento proximal e assim sucessivamente, uma vez que, para Vygotsky, o que o aluno é capaz de realizar hoje, com a ajuda do outro mais experiente, será capaz de realizar sozinho amanhã.

1.3 Referenciais de qualidade na EaD – a importância do tutor

Como premissa, os Referenciais do MEC consideram, em primeiro lugar que:

Um curso superior a distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo (BRASIL, 2007, p. 11).

Ressalta ainda que as interações entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor devem ser privilegiadas e garantidas, além da relação entre colegas de curso que também necessita ser fomentada, principalmente em um curso a distância. Assim, tanto o sistema de tutoria quanto o ambiente virtual de aprendizagem deverão ser capazes de atender as necessidades do estudante, considerado o centro do processo educacional nessa modalidade.

O tutor é compreendido como profissional de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância, haja vista que ele é “[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica” (BRASIL, 2007, p. 21).

O MEC considera como principal atribuição do tutor a distância, o esclarecimento de dúvidas, através das ferramentas e meios de comunicação disponibilizados no AVA, de acordo com o projeto pedagógico, além da responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos.

O documento ressalta ainda que o domínio específico do conteúdo a ser ministrado é condição imprescindível e essencial para o exercício das funções; e que as instituições deverão desenvolver programa de capacitação de tutores abrangendo mídias de

2 METODOLOGIA

A proposta metodológica desta pesquisa está ancorada no levantamento dos modelos de tutoria a distância praticados em cursos EaD, de modo a demonstrar ou não um alinhamento, confirmar opções ou apontar outras possibilidades de atuação que possam contribuir para a excelência no desempenho da mediação pedagógica, nos processos de aquisição de conhecimento.

2.1 Coleta e análise de dados

Para a coleta de dados exploratórios, realizou-se uma pesquisa em editais de seleção de tutores para atuarem à distância, tanto em nível técnico/médio quanto superior.

Foram pesquisadas 11 Instituições de Ensino Federais e uma Instituição Estadual, sendo 4 Institutos Federais e 8 Universidades.

A partir das informações coletadas, as mesmas foram tratadas no sentido de viabilizar a sua apresentação de forma resumida no presente artigo. Ademais, as informações contribuíram para a classificação das funções e atribuições da tutoria no âmbito pedagógico e administrativo. As atividades desempenhadas com foco didático, orientador e avaliador foram classificadas como pedagógicas, tendo ainda como critério, as que tenham como objetivo uma relação mais próxima com o aluno, ou seja, que apresentem potencial de impacto direto nos aspectos cognitivos do processo de ensino-aprendizagem.

Todas as funções e atribuições da tutoria constantes nos editais foram separadas, procurando encaixá-las nas duas concepções definidas anteriormente. Algumas funções e atribuições pedagógicas da tutoria, e algumas funções e atribuições administrativas da tutoria constantes nos editais pesquisados são apresentadas nos Quadros 1 e 2, respectivamente, em que são mostradas informações agrupadas nas áreas afins, de maneira a exemplificar as análises realizadas de todas as funções.

Quadro 1. Algumas funções e atribuições pedagógicas da tutoria constantes nos editais pesquisados

FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES TUTORIA - PEDAGÓGICAS		
DIDÁTICA	ORIENTADORA	AVALIADORA
acessar diariamente as disciplinas na plataforma, realizando postagens	indicar aos estudantes materiais de estudos complementares, quando necessário e autorizado pelo professor	analisar os resultados das avaliações dos alunos para indicar as áreas de estudos que exijam maior atenção
acompanhar o desempenho dos alunos, buscando incentivá-los no desenvolvimento das atividades das disciplinas, estimulando-os a usar fontes diversas de informação como bibliotecas virtuais, biblioteca do polo, laboratórios pedagógicos, etc, interagindo pelo AVA, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo a discussão	orientar e motivar os alunos em estudos e pesquisas teóricas e práticas, e acompanhar no AVA seu desempenho nas atividades propostas, conforme orientação da coordenação do curso	avaliar, por meio de nota e <i>feedback</i> , todas as atividades virtuais da disciplina, respeitando os prazos estabelecidos pelo professor
auxiliar o estudante na organização da sua agenda de estudos e orientá-lo na construção de uma metodologia própria de estudo que atenda às particularidades da modalidade EaD, no sentido de ajudá-lo na aquisição de crescente autonomia, autodisciplina e organização pessoal.	orientar o aluno para estudo a distância, buscando mostrar a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem, a responsabilidade e a autoimagem positiva	participar dos encontros e atividades presenciais nos polos, inclusive nos finais de semana, quando solicitado pela coordenação do curso
realizar oficinas temáticas, de acordo com sua área de atuação, de utilização de softwares necessários a elaboração das atividades dos discentes, tais como editores de textos, planilhas eletrônicas e programas de apresentação multimídia, relações interpessoais e específicas do curso	orientar os estudantes nas atividades que serão realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	zelar pela permanência dos discentes, acompanhando e contatando aqueles em risco de evasão

Quadro 2. Algumas funções e atribuições administrativas da tutoria constantes nos editais pesquisados

FUNÇÕES E ATRIBUIÇÕES TUTORIA – ADMINISTRATIVAS		
Procedimentos de avaliação	Apoio, contatos e reuniões com equipe	Demandas AVA
acompanhar a avaliação da aprendizagem dos alunos e outros procedimentos	apoiar a equipe pedagógica do curso no desenvolvimento das atividades docentes, inclusive as atividades presenciais nos polos e na aplicação de avaliações	desenvolver as atividades de acordo com o cronograma e o calendário acadêmico do curso e com a jornada de 20 horas semanais de trabalho
aplicar e acompanhar avaliações <i>on line</i> e presenciais e lançar notas, conforme as atividades planejadas para o AVA, de acordo com o cronograma do curso	participar de reuniões previamente agendadas, presenciais ou não, com o coordenador de professores mediadores, o professor da disciplina e a coordenação do curso, técnicos administrativos no polo de apoio presencial	manter regularidade de acesso ao AVA e responder as solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas, e aos coordenadores, professores formadores no prazo máximo de 48 horas
corrigir atividades que lhes forem designadas a partir de critérios estabelecidos pelo professor da disciplina	elaborar conjuntamente com a equipe executora horários de atendimento pedagógico que compreenda seu horário de trabalho e ficar à disposição dos discentes	manter registros das comunicações com os estudantes, preferencialmente por meio do AVA
elaborar relatórios periódicos ref. as atividades desempenhadas, ao acompanhamento da aprendizagem dos alunos e ao desenvolvimento da disciplina, conjuntamente com o tutor presencial	encaminhar relatórios ao coordenador do curso, contendo registro da participação dos alunos, de suas principais dúvidas e dificuldades em relação aos tópicos das disciplinas e ao material didático e respectivas orientações e outros relatórios solicitados pela coordenação do curso	registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos pelos alunos sob sua responsabilidade no portfólio, dentro do prazo estabelecido pela Coordenação da Tutoria
corrigir os trabalhos acadêmicos em, no máximo, 5 (cinco) dias	participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição e de formação continuada para o	pesquisar e disponibilizar objetos de aprendizagem na plataforma

Fonte: Autora da pesquisa.

De posse das informações, verificou-se, através de comparação, se a amostragem revela alguma tendência da atividade de mediação mais técnica, voltada para a operacionalização das atividades; ou pedagógica, levando-se em conta que se espera do professor-tutor, além das habilidades para acompanhar e apoiar o aluno em sua caminhada, uma atuação que promova uma aprendizagem o mais consistente possível, através das etapas de construção do conhecimento nos moldes da proposta pedagógica do curso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados das análises verificou-se que as instituições pesquisadas apresentam características comuns em relação aos aspectos levantados como formação e experiência mínima exigida, nível de conhecimento de informática e da Plataforma Moodle e perfil do tutor, conforme segue:

- Formação mínima exigida: graduação e pós-graduação; ou especialização, mestrado ou doutorado nas áreas afins ao curso ofertado; somente duas instituições exigem nível médio ou técnico, ou cursando Curso Superior na área ofertada, nos editais para trabalhar com nível técnico.
- Experiência mínima de docência no ensino básico ou superior, para a maioria, aparecendo ainda a opção de formação pós-graduada, ou ainda ser aluno de mestrado ou doutorado, caso o candidato não tenha experiência comprovada em docência.
- Conhecimento e habilidade na utilização da internet e ferramentas da tecnologia de informação e comunicação e, preferencialmente, experiência em Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle.

Outra observação refere-se às diretrizes institucionais que, na maioria dos casos pesquisados, apresentam-se de acordo com a Legislação (BRASIL, 2007) e com a teoria para a oferta de cursos na modalidade a distância.

Cabe ressaltar que os níveis de acesso às informações foram muito variados, de acordo com a forma de disponibilização e aprofundamento dos dados nos *links* dos Centros de Educação a Distância das Instituições, sendo muito fácil o caminho para o acesso em alguns casos e muito difíceis ou inexistentes em outros; ocorrendo também diferentes níveis de conteúdo apresentado, ou limitação de acesso.

Os editais consultados descrevem atribuições dentre as consideradas aqui como pedagógicas, que objetivam estabelecer e manter contato com o aluno para minimizar o sentimento de isolamento físico e emocional. Ademais, orientam ainda quanto à execução das atividades e participação nos *fóruns*, *chats*, *wiki*, etc., realização das avaliações propostas, numa interação constante através do AVA; e atividades administrativas, que ancoram a realização desses processos, que tem início no conhecimento do projeto pedagógico do curso, sua organização, estrutura e funcionamento, material didático das disciplinas e o sistema de tutoria; participação em cursos de formação continuada, desde participação em reuniões com professores formadores, coordenação de curso e de tutoria, apoio administrativo etc; realização de atividades de aplicação, correção, lançamento de notas e elaboração de relatórios de todo o processo de avaliação. Além de todas essas atividades, o tutor precisa cumprir as exigências de acessos diários ao AVA, tempo de resposta aos alunos, acompanhamento de frequência e conseqüente registro em relatórios que versam sobre regularidade, progresso, dificuldades e resultados obtidos pelos alunos sob sua responsabilidade.

Das doze instituições pesquisadas, observa-se a predominância das atribuições administrativas sobre as pedagógicas em 7 (sete) delas (Tabela 1), sendo que, na maioria das vezes em que ocorre o contrário, a diferença entre elas é menos significativa. Como se pode constatar ainda na Tabela 1, o quantitativo das funções administrativas (88) totaliza um valor superior ao das funções pedagógicas (66), observando-se que a tutoria vem atuando, preponderantemente, no âmbito das funções administrativas, de acordo com os editais analisados.

Tabela 1. Quantidade de atribuições listadas nos editais divididas por categoria

INSTITUIÇÃO	ATRIBUIÇÃO / FUNÇÃO	
	PEDAGÓGICA	ADMINISTRATIVA
IFNMG	8	6
UFSCAR	5	12
UnB	10	7
UFMG	5	4
IF BAIANO	7	12
UFJF	4	8
UFVJM	5	14
UNIMONTES	4	2
IFMG	5	10
IF GOIANO	8	5
UFES	4	5
UFG	1	3
TOTAL	66	88

As atividades a serem desenvolvidas pela tutoria apresentam-se distribuídas de maneira desigual entre as duas demandas. É inegável que as atribuições administrativas sejam necessárias ao cumprimento das funções pedagógicas, pois tratam-se, muitas vezes, de preparações para a prática docente, suporte para a execução das tarefas no AVA, informações que servirão de parâmetros para as avaliações e para o sucesso do projeto como um todo.

Outras opções de investigação poderiam ser viabilizadas, a partir dos dados apresentados, como por exemplo, atribuir peso às atividades, mensurar tempo dispendido em cada uma delas, relativizando essa variável com a exigência de disponibilidade constante nos editais de 20 horas semanais; comparar o conteúdo do edital com a observação da prática; índices de evasão baseando-se no modelo proposto etc.

Existe uma tendência de a tutoria atuar mais na realização de tarefas administrativas do que nas pedagógicas. As exigências dos editais tendem a priorizar as habilidades administrativas, contrariando em certa medida conceitos de mediação (FUNO et al., 2015), cuja base teórica, apoiada em Vygotsky (1984), aponta para um mediador que não deve se limitar a “alimentar a plataforma com o material didático, mas ir além de formas diversas e dinâmicas”. Nesse mesmo sentido, Medeiros (2013, p. 275), acrescenta que a construção do conhecimento demanda uma atuação do tutor em um fórum “[...] para além do

registro escrito, da postagem de uma mensagem, mas que vai desde a consideração ao que é escrito até a reorientação da discussão e à proposição de aprofundamento a partir do que está sendo posto [...]”.

Outra leitura possível refere-se à percepção desse modelo de tutoria como fator instrumentalizador do processo em si e a garantia de bons níveis de retorno, relacionados a número de alunos matriculados, resultado de avaliações institucionais e do MEC, índices baixos de evasão, percentual de procura dos cursos ofertados, relação custo/benefício, e entre formação e mercado de trabalho etc., conduzindo a resultados satisfatórios do ponto de vista institucional.

A EaD apresenta características próprias devido à adequação de um modelo híbrido, com autorização de ofertar 20% da carga horária dos cursos pela modalidade a distância, o que, na prática, representa um desafio para as instituições. Segundo Mill (2016), a educação híbrida vai além da junção de duas modalidades, sendo composta por princípios de liberdade, flexibilidade, integração e personalização da formação.

O autor reflete ainda sobre as várias razões pelas quais esse movimento de fusão das modalidades tornou-se um dilema para educadores e gestores institucionais,

em função da limitação de 20% da carga horária para virtualização, que rompe com a autonomia da IES, aliada a difícil definição de como computar o limite de 20%; a falta de apoio técnico-pedagógico para docentes interessados nesse tipo de oferta, a integração das atividades extras ao esforço docente etc (MILL, 2014, p. 444).

Diante dessas colocações, observa-se que são muitas as variáveis a se considerar num projeto de EaD, que significam desafios para a gestão dos processos e, nesse contexto, quando uma prática de tutoria adotada atende níveis esperados de avaliação, a instituição tenderá a aceitá-la como alinhada aos objetivos do projeto como um todo.

Parece adequado inferir ainda um cenário no qual uma atuação com foco humanizador e inclusivo por parte da tutoria, no sentido de minimizar o sentimento de solidão no ambiente virtual, não bastaria para reduzir a solidão do raciocínio intelectual, porque talvez não sejam suficientes as interações proporcionadas por participações tímidas em *fóruns*, *chat*, *wiki* sem o reforço de uma mediação mais explícita e construtiva.

Em um estudo realizado por Ribeiro et. al. (2009) os autores investigam, dentre outros aspectos, o trabalho dos tutores virtuais, verificando se estes desenvolvem uma prática efetivamente docente. Os resultados apresentados apontaram para a necessidade de investigação mais cuidadosa de um aspecto que é a natureza da participação dos atores na polidocência, ou seja, ancorada no trabalho coletivo entre tutores e professores para atuação na EaD, remetendo à reflexão de que talvez seja precipitado considerar a tutoria naquele contexto como docência.

Ainda que os tutores demonstrem autonomia em relação a transmissão do conteúdo e aquelas associadas à gestão da sala de aula no AVA, há necessidade de qualificação dessa autonomia, considerados como insuficientes os momentos de contribuições dos tutores no planejamento da disciplina e participação dos professores conteudistas no decorrer do curso, pois a dicotomia entre os que pensam e os que executam persiste (RIBEIRO et al., 2009).

É necessária a reflexão no sentido de reconhecer que a tutoria em cursos a distância mostra uma tendência de atuação mais administrativa, técnica, operacional, do que pedagógica. Os resultados da presente pesquisa apontam para certo desalinhamento ou desproporcionalidade entre a divisão das atribuições com potencial legítimo de efetivar a construção individual e coletiva de conhecimento, entre todos os atores envolvidos no projeto pedagógico.

4 CONCLUSÃO

A hipótese confirmada quanto à tendência da tutoria cumprir uma função mais técnica que pedagógica, no universo pesquisado, conduz a reflexão para pensar alternativas que diminuam as demandas braçais, administrativas, de consolidação de dados, elaboração de relatórios de frequência, de resultados das notas e avaliações, entre outras atividades, que representam um percentual significativo de comprometimento do tempo do docente tutor. Essas atribuições talvez impeçam o docente tutor de realizar uma atuação mais intensa, guiada, utilizando-se de maneira criativa das ferramentas disponíveis no AVA para a

construção coletiva de conhecimento com potencial transformador, para o homem e para a sociedade.

A discussão é necessária e não se esgota, sendo uma temática sempre relevante para uma educação a distância de qualidade, uma vez que as evidências apontam para novos formatos de concretização dos processos de ensino-aprendizagem, principalmente a partir das tecnologias de informação e comunicação. Embora representem um avanço no sentido de ampliação das possibilidades de interação para a construção individual e coletiva do conhecimento, as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem ainda mostram níveis de utilização aquém do seu real potencial.

Além das pesquisas na área, que representam a busca da melhoria contínua dos atores envolvidos e dos processos educacionais, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do MEC, elaborados a partir de discussão com especialistas do setor, com as universidades e com a sociedade, contribuem para instrumentalizar a garantia dos níveis de qualidade dos cursos a serem ofertados na modalidade EAD, inibindo a sua oferta indiscriminada, o que, em última análise, significa trabalhar para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância** – Ministério da Educação – Secretaria de Educação a Distância – Brasília, 2007.

FUNO, L. B. A.; ELSTERMANN, A.; SOUZA, M. G. **Fóruns no ambiente Teleduc: reflexões sobre o papel dos mediadores e estratégias de gerenciamento de debates.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v.15, n.1, p.31-59, 2015.

GIUSTA, A. S.. **Concepções do processo ensino/aprendizagem.** In: Agneta da Silva Giusta; Iara Melo Franco. (Org.). Educação a distância: uma articulação entre a teoria e a prática. 1ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003, v. Único, p. 45-70.

HAUGHEY, M.; EVANS, T.; MURPHY, D. **Introduction: from correspondence to virtual learning environments.** In: HAUGHEY, M. et al. (Eds.). International handbook of distance education. Bingley: Emerald, 2008, p. 1-24.

IFBAIANO (Instituto Federal Baiano) Edital nº 52/2014. Disponível em:

<<http://concurso.ifbaiano.edu.br/portal/etecidiomastutor2015/wp-content/uploads/sites/15/2011/04/EDITAL-52-2014-IF-BAIANO-SELE%C3%87%C3%83O-DE-TUTORES-E-TEC-IDIOMAS.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2017.

IFGOIANO.(Instituto Federal Goaino)Edital nº 04/2014. Disponível em:

<http://media.wix.com/ugd/cb2fb5_2135732326984ca39b9d5e31ddd1b87c.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017.

IFMG(Instituto Federal de Minas Gerais). Edital nº 0332016. Disponível em:

<<http://www.ouropreto.ifmg.edu.br/pesquisaextensao/editais/editais-internos/editais-2016/edital-no-033-2016>> Acesso em: 28 jun. 2017.

IFNMG(Instituto Federal do Norte de Minas Gerais) Edital nº 148/2016, de 20 de abril de 2016.

Disponível em: <http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/processos_seletivos/6s7TZYVDYR.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017.

MAGGIO, M. **O tutor na educação a distância.** In: LITWIN, E. (org.). Educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 93-110.

MAROTO, M. L. M. Educação a distância: aspectos conceituais. **CEAD**, ano 2, nº 08 – jul/set. 1995. SENAI-DR/Rio de Janeiro.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso de tecnologia.** In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2006.

MOORE, M. G.. **Teoria da distância Transacional.** Publicado em Keegan, D., Theoretical Principles of Distance Education. London: Routledge, p. 22-38, 1993.

MOORE, M.; KEARSLEY, G.. **Educação a Distância – uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning. 2007.

MILL, D. **Educação a distância e trabalho docente virtual.** 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação). FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2006.

MILL, D. **Educação a distância: cenários, dilemas e perspectivas.** **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 432-454, maio/ago. 2016

OLIVEIRA, Ramony Maria da Silva Reis. **A Tutoria no contexto da EaD** – Editora Unimontes – Montes Claros, agosto de 2012.

RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D. **Ensino superior, tutoria online e profissão docente**. Anais do X Congresso Estadual Paulista para a Formação de Educadores. (X CEPFE), realizado em Lindoia, SP, em 30/08 a 02/09/2009, com apoio da UAB-FNDE-UFSCar, 2009, p. 243-258.

PIAGET, J. **Gênese das estruturas lógicas elementares**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. UFES. Edital nº 48/2017. Disponível em: <<http://www.ifes.edu.br/processosseletivos/tutores-cefor/item/2181-edital-48-2017-selecao-de-professor-mediador-presencial-e-a-distancia>> Acesso em: 28 jun. 2017.

UFG (Universidade Federal de Goiás) Edital nº 01/2016 – CIAR. Disponível em: <<http://eadmin.ciar.ufg.br/index.jsp?conteudo=inscricoes>> Acesso em: 28 jun. 2017.

UFJF(Universidade Federal de Juiz de Fora) Edital nº 12/2017. Disponível em: <<http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2017/05/www.cead.ufjf.br-edital-12-tutor-administracao-publica.pdf>> Acesso em: 28 jun.2017.

UFVJM Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) (Edital nº 10/2017 – DEAD. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/copese/ead.html>> Acesso em: 28 Jun.2017.

UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Edital nº 03/2017 – SeaD UFSCar. Disponível em: <www.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2017/04/Edital-Tutor-virtual-filosofia.pdf> Acesso em: 28 jun. 2017.

UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) Edital nº 005/2017. Disponível em: <<http://https://www.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/Edital05-2017.pdf>> Acesso em: 28 jun.2017.

UNB(Universidade de Brasília) Edital nº 002/2016 – GEA/EAD – UnB. Disponível em: <<http://https://www.ead.unb.br/index.php/chamadas-arquivos?id=184&ano=2016>. > Acesso em: 28 jun.2017.

UNIMONTES(Universidade Estadual de Montes Claros) Edital nº 001/2015. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/uploads/arquivos/editais/2015/edital-de-selecao-publica-docentes-eja-CEAD.pdf>> Acesso

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



Maria Emiliani Pena Ferreira

Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Especialista em Educação a Distância pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG.

Leide Gonçalves Cota

Universidade Metropolitana de Santos (Unimes)

Núcleo de Educação a Distância - Unimes Virtual



Especialista em Educação à Distância e Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES; Coordenadora de Professor/ MEDIOTECH no IFNMG. Professora no Instituto Superior de Educação Ibituruna – ISEIB/Montes Claros/ PROMINAS –

Artigo recebido em 28/12/2017

Aceito para publicação em 24/07/2018

Para citar este trabalho:

FERREIRA, Maria Emiliani Pena; COTA, Leide Gonçalves. TUTORIA – ESTUDO COMPARATIVO DE MODELOS DE MEDIAÇÃO ADOTADOS EM CURSOS NA MODALIDADE EaD. Revista Paidéi@. Unimes Virtual. Volume 10. Número 18 – Disponível em:

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>